

DESCASO E DESRESPEITO! **Cruesp desmarca negociação um dia após violência policial contra estudantes da USP**

**Ato público dobra de tamanho em frente à reitoria da Unesp.
Fórum reivindica reabertura urgente e reforça caminho da mobilização.
Cruesp anuncia nova reunião em 14/5, 10h.**

Na manhã de segunda-feira, 11/5/2026, data prevista para a realização da segunda negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, as entidades sindicais e estudantis foram surpreendidas pela informação de que a reunião estava suspensa. No comunicado recebido, o Cruesp justificava: “A medida foi adotada de forma preventiva, visando preservar a integridade de todos os participantes e assegurar condições apropriadas para futuras tratativas institucionais,

relativas à pauta unificada de reivindicações 2026 do Fórum das Seis”.

A justificativa causou estranheza ao Fórum das Seis, uma vez que as atividades promovidas vêm sendo pacíficas, em absoluto contraste com os fatos registrados na USP na madrugada do dia anterior, quando dezenas de policiais retiraram da reitoria, com grande truculência, os estudantes que a ocupavam pacificamente desde 7/5. Sem qualquer preocupação com a “integridade”

dos estudantes, a PM bateu, jogou gás de pimenta e deixou vários feridos. Sobre isso, leia mais na página seguinte.

A súbita e unilateral decisão do Cruesp de cancelar a negociação poucas horas antes não impediu que um grande ato, bem maior que o de 4/5, quando houve a primeira negociação, ocupasse a Praça da República em 11/5, em frente à reitoria da Unesp. Nas três universidades, houve paralisações de estudantes, servidores/as técnico-administrativos/as e docentes.

Os/as representantes das entidades sindicais e estudantis que compõem o Fórum das Seis foram recebidos pela reitoria da Unesp e atual presidente do Cruesp, Maysa Furlan, no início da tarde. O coordenador do Fórum e diretor da Adunesp, João Chaves, registrou a indignação das entidades e das categorias representadas diante da postura do Cruesp e reivindicou a imediata reabertura das negociações, tendo como objetivo seguir debatendo o reajuste salarial – inclusive para apresentar aos reitores os resultados das assembleias realizadas, que consideraram ínfimo o reajuste de 3,47% oferecido na primeira negociação – e as pautas do movimento estudantil. Vários/as representantes dos sindicatos e DCEs também fizeram uso da palavra, reforçando a urgência de debate de ambos os pontos.

A professora Maysa disse que já estava em contato com os outros dois reitores em busca de uma nova data ainda esta semana, e que levaria a eles a demanda do Fórum sobre os temas a serem debatidos: salários e permanência estudantil. **Obs.: Na manhã de 12/5, a coordenação do Fórum das Seis foi contatada pelo Cruesp, informando o agendamento de nova negociação para 14/5, 10h.**

Ato forte contra a violência na USP, por permanência e mais recursos para a educação pública

Caravanas das três universidades, com forte presença de estudantes de vários campi do interior e da capital, servidores téc-



Ato público na Praça da República, em 11/5

nico-administrativos e docentes, protagonizaram um ato ainda maior do que o realizado uma semana antes. Nas falas dos/as oradores/as, nas faixas e cartazes houve denúncias da truculência policial registrada na madrugada anterior na reitoria da USP, responsabilizando o reitor da Universidade e o governador do estado pelas cenas de barbárie. Também foi destacada a necessidade de unificar e fortalecer a bandeira de mais recursos para a educação pública, aí inserida a luta pela garantia de financiamento adequado para as universidades estaduais paulistas, que ganha especial importância frente às mudanças trazidas pela reforma tributária.

A presença de provocadores da extrema direita – vereadores da capital – repetiu o que vem ocorrendo com frequência nos *campi* da Unesp, Unicamp e USP. Ansiosos por mostrar ‘serviço’ em suas redes sociais, eles/elas revelam ostensivamente sua ignorância enquanto atacam a educação pública. O ato tornou-se mais vigoroso ainda, saindo em grande passeata pelas ruas da capital.

Atenção aos indicativos do Fórum: Ampliar a mobilização, debater a organização da greve



O Fórum das Seis indica às categorias que discutam o indicativo de greve geral, especialmente onde ainda não houve assembleia com essa pauta. O indicativo foi aprovado em várias das assembleias realizadas e, na Unicamp, servidores/as técnico-administrativos/as já entraram em greve no dia 11/5.

Caso as negociações não avancem, vamos parar nas três universidades.

QUEREMOS AVANÇAR NA REPOSIÇÃO DE PERDAS SALARIAIS, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL, CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO E ESTUDO, GARANTIA DE FINANCIAMENTO ADEQUADO PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA!

Violência policial na USP: Fórum denuncia truculência e cobra da reitoria que reabra negociações com os estudantes

Assim como dezenas de entidades sindicais, movimentos sociais e congregações e departamentos da própria USP, o Fórum das Seis divulgou nota de repúdio à violenta ação policial ocorrida na reitoria da USP, na madrugada de 10/5/2026. Armados de cassetes, bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo, dezenas de policiais invadiram o local às 4h15 da manhã, ferindo estudantes e levando presos quatro deles, liberados horas depois.

A ocupação da reitoria, em meio à greve iniciada pelos estudantes há quase um mês, em luta por melhorias nas condições de estudo e permanência, ocorreu após o rompimento unilateral das negociações por parte da reitoria. Um profundo desrespeito com o segmento que é a razão de existir da universidade pública, além de uma profunda incapacidade de lidar com as demandas do crescente número de filhos e filhas da classe trabalhadora que ingressam na universidade e que têm o direito de ver garantidas as condições mínimas para que nela permaneçam.

A desocupação policial, eivada de ilegalidades – sem determinação de reintegração de posse e feita na madrugada – registrou cenas que mancham a história da USP, trazendo à lembrança os som-

brios períodos da ditadura militar-empresarial.

Universidade pública é local de diálogo democrático! O Fórum das Seis insta o reitor Aluísio Segurado a reabrir as negociações com as entidades representativas e a dialogar efetivamente sobre as justas reivindicações dos estudantes, que lutam por condições dignas de estudo e permanência.

Assine carta-manifesto em defesa dos estudantes da USP e da universidade pública

Por iniciativa de um grupo de docentes, pesquisadores/as e estudantes, circula nas redes uma carta-manifesto de denúncia da truculência policial na reitoria da USP. “A violência desferida contra esses estudantes revela que setores do poder ainda enxergam a universidade pública como propriedade privada das elites históricas do país”, diz o texto, que apresenta um conjunto de reivindicações, dirigidas à reitoria da USP, ao Cruesp e à sociedade brasileira.

O Fórum das Seis apoia a iniciativa. Leia o texto completo e assine em: <https://tinyurl.com/ManifestoEdPub>



Entidades sindicais e estudantis organizam manifestação em defesa da educação para 20/5. Garantia de recursos para as estaduais paulistas é ponto de pauta

O Fórum das Seis está se integrando à organização de um ato público convocado para 20/5, em São Paulo, com a proposta de passeata rumo ao Palácio dos Bandeirantes. Aguarde mais detalhes em breve.